



Francisca Marcia Gabrielle Alves Freitas
Marcos Andrade Alves dos Santos

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 22: O ESTÁGIO DOCENTE COMO ESPAÇO FORMATIVO: PARA ALÉM DA
FORMALIDADE, A ESCOLA COMO UNIVERSO COMPLEXO E INTERSECCIONAL

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: A PERCEPÇÃO DOS(AS) DOCENTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS DA UVA**

São Paulo, SP
2025



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A PERCEPÇÃO DOS(AS) DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UVA

Francisca Marcia Gabrielle Alves Freitas ¹
Marcos Andrade Alves dos Santos²

RESUMO

A formação de professores de Sociologia para atuarem na educação básica configura-se como um tema relevante no campo da discussão que relaciona formação docente e Estágio Supervisionado. Nesse contexto, as experiências como professor na graduação podem enriquecer o debate acerca do papel do Estágio na formação inicial docente, uma vez que as possibilidades de deslocamento e aprendizagem dos estagiários nas escolas estão diretamente relacionadas com as perspectivas apresentadas pelos professores da disciplina de Estágio na licenciatura. Tomando como ponto de partida o caso do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú, pretendemos refletir sobre a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Sociologia que atuarão na educação básica. Para tanto, foi aplicado um questionário com professores(as) que atuam nesses componentes curriculares na universidade. Os dados levantados permitiram discutir, a partir do ponto de vista dos docentes investigados, os impactos do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Sociologia. Além disso, possibilitou perceber como os professores da área de ensino da graduação em Ciências Sociais compreendem a importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Sociologia que atuarão no Ensino Médio. Consideramos nessa discussão os entraves que interferem na construção dessa experiência formativa, tanto na escola quanto na universidade. Paralelamente, será possível refletir sobre a inserção da licenciatura em Ciências Sociais no interior dos estados brasileiros, analisando os caminhos da formação de professores de Sociologia fora dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Sociologia, Professores de Sociologia.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação de professores de Sociologia implica observar que a história do ensino de Sociologia no Brasil é construída na relação com seus períodos de intermitência na educação básica. Essa intermitência se expressou em períodos nos quais a Sociologia aparece nos currículos da educação básica, como disciplina obrigatória, assim como em períodos nos quais a disciplina é retirada do rol de conhecimentos indispensáveis à formação dos estudantes brasileiros (Meucci, 2015). Em função da Sociologia passar por essa intermitência, certas

¹ Mestra em Sociologia pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) da Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, marciagabrielles@gmail.com;

² Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará. Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, marcosandradealves9@gmail.com

discussões de natureza pedagógica ainda estão sendo configuradas na relação com o recente período no qual a Sociologia goza de permanência nos currículos escolares. A discussão sobre formação de professores, principalmente quando relacionada ao Estágio Supervisionado, é um desafio para o campo de estudos sobre ensino de Sociologia.

Nesse contexto, cabe destacar que os primeiros docentes de Sociologia, nos anos 1920, eram intelectuais bacharéis e autodidatas no que tange ao conhecimento das Ciências Sociais (Oliveira; Oliveira, 2017). Os cursos de graduação em Ciências Sociais apareceram apenas nos anos 1930, muito embora o ensino de Sociologia tenha iniciado desde os anos 1920, ainda na esteira das reformas educacionais daquele período.

Ao discutirem as características dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais no Brasil, Oliveira e Cigales (2020) ressaltam que, em geral, seus currículos ainda se utilizam do modelo bacharelesco, conhecido por “3+1” (forma-se o bacharel e depois “complementa” a formação com as disciplinas ligadas ao ensino). Esse modelo, certamente interfere na aprendizagem dos estudantes de licenciatura com relação aos saberes pedagógicos, indispensáveis no contexto daquilo que Moraes (2017) chama de mediação pedagógica. Não é incomum encontrarmos estudantes de licenciatura em Ciências Sociais que se sentem despreparados para trabalhar com os temas de sua área no cotidiano escolar, assim como para compreender a rotina da escola.

As transformações que atuaram no sentido de criar as condições para a institucionalização do Ensino de Sociologia na educação básica ainda são recentes na história educacional brasileira. A guinada que trouxe novamente a Sociologia para os currículos do Ensino Médio ocorreu a partir das disputas e lutas empreendidas desde o processo de redemocratização e que encontraram a partir dos anos 2000 um novo fôlego no campo político. Em 2008, a Lei nº 11.684, a qual tornou obrigatória o ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio brasileiro, definiu um cenário favorável para pensar a formação de professores de Sociologia.

Após a reintrodução da disciplina nos currículos da educação básica, notamos avanços importantes, tais como: a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Sociologia - OCEM, a produção e distribuição de livros didáticos no contexto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a reflexão e criação de materiais didáticos, a presença no ENEM, a constituição de um campo de estudos sobre o ensino de Sociologia, entre outros. Todos esses elementos possibilitaram a emergência de um contexto propício a reflexões e debates em torno da formação do professor de Sociologia, sobretudo

acerca da configuração dos estágios supervisionados e do fortalecimento do ensino de Sociologia na escola.

Oliveira e Cigales (2020), ao refletirem sobre o lugar da teoria e da prática na formação de professores de Sociologia, ressaltam que a prática se faz imprescindível ao licenciando pois permite o contato com a realidade escolar, a reflexão sobre transposição didática e a realização de pesquisas sobre a escola. A prática permite ao futuro professor o desenvolvimento de um olhar mais sensível, problematizador e reflexivo sobre a escola, a profissão docente e o ensino de Sociologia.

Nesse sentido, o estágio supervisionado torna-se, assim, um espaço privilegiado de encontro e articulação entre teoria e prática, conforme pontuam Pimenta e Lima (2006). Entretanto, pensar a articulação teoria/prática não é tão simples, ainda mais considerando o contexto brasileiro em que, no geral, pensa-se a formação de professores oposta ao universo da pesquisa, visão essa comumente difundida nos cursos de Ciências Sociais. Assim, o Estágio Supervisionado possibilita o desenvolvimento do olhar crítico em relação à escola, sustentando-a como um locus privilegiado de observação das relações sociais de conflito e poder, sendo um espaço sociocultural (Dayrell, 1996).

A partir dessas reflexões e das vivências como docentes da disciplina de Estágio Supervisionado, propomos as questões desta pesquisa, as quais corresponderam: qual a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores de Sociologia? Quais são as atividades propostas nos Estágios Supervisionados? Quais são as dificuldades encontradas pelos docentes na sua atuação face à formação de professores de Sociologia? Quais demandas são colocadas pelos estudantes nas aulas de Estágio? Buscamos responder essas perguntas a partir da formulação e aplicação de uma entrevista semiestruturada junto aos docentes que, assim como nós, atuam na formação de professores.

Com efeito, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Sociologia que atuarão na educação básica tomando como ponto de partida as experiências e reflexões dos docentes de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) situado na cidade de Sobral, região norte do estado do Ceará. A Universidade recebe alunos de cerca de 50 municípios da região (Freitas; Pimenta; Ferreira, 2013). Desse modo, faz-se importante compreender como o Estágio Supervisionado se insere dentro desse contexto, identificando suas singularidades, desafios e demandas.



METODOLOGIA

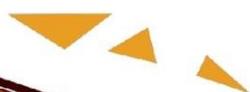
Essa pesquisa possui abordagem qualitativa (Duarte, 2002), desenhando-se, portanto, a partir da necessidade de compreender as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Sociologia. Como forma de nos aproximar do objeto de estudo pretendido, utilizamos o questionário como técnica de coleta de dados. De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário desta pesquisa possui 07 questões abertas e foi criado através da ferramenta Google Forms. O formulário de questões foi disponibilizado para os professores da área de ensino do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, entre 2024 e 2025. Dos 06 professores da referida área, apenas 04 responderam ao questionário, sendo 03 via Google Forms e 01 via entrevista online, realizada pela plataforma Google Meet. As respostas colhidas foram categorizadas em função das temáticas e assuntos que mais apareceram no discurso dos docentes, tendo sido submetidas a uma análise qualitativa. Para preservar a identidade dos entrevistados, iremos nos referir a eles como Professor Pedro, Professora Maria, Professora Helena e Professor João.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) foi implantado no ano de 1997 e teve seu primeiro vestibular em 1998. Do primeiro vestibular até o ano de 2008, o curso esteve pautado no modelo de formação “3+1”, modelo vigente nos cursos de Ciências Sociais (Handfas, 2009; Oliveira; Cigales, 2020). Com a reforma curricular e separação do curso em dois, sendo bacharelado e a licenciatura, houve a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura, com carga horária de 400h (Vasconcelos, 2021).

Pimenta e Ferreira (2018), ao versarem sobre a trajetória do curso de Ciências Sociais da UVA, ressaltam que o contexto da Licenciatura em Ciências Sociais exige dos docentes um “diálogo com uma condição estudantil específica” (p. 65). Como destacado por Freitas, Pimenta e Ferreira (2013) a UVA recebe estudantes de cerca de 50 municípios da região, em sua maioria pertencente às camadas populares. Dessa forma, a maior parte dos estudantes passa horas em um trajeto de idas e vindas até a universidade.



Assim, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UVA situa-se em um contexto específico de uma universidade estadual no interior do Ceará que, assim como outros cursos, teve seu modelo inicial pautado no “3+1”. Vale ressaltar o esforço empreendido pelos docentes para que haja o rompimento dessa dicotomia, buscando garantir aos licenciandos uma formação que articule ensino e pesquisa, teoria e prática (Vasconcelos, 2021).

Dos docentes de Estágio Supervisionado que responderam ao questionário, João e Helena lecionam há mais de 4 anos, Pedro e Maria lecionam há menos de um ano. A primeira questão tinha como objetivo identificar as atividades orientadas e propostas aos estudantes no Estágio Supervisionado, os 4 docentes afirmam seguir a ementa dos estágios. As ementas orientam atividades que se iniciam desde o histórico da escola até o planejamento das atividades do professor de Sociologia e a preparação para a regência por parte do licenciando.

Vasconcelos (2021), ao investigar a construção dos saberes experienciais da docência junto aos estudantes de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Ciências Sociais da UVA, analisa seus ementários, dispondo-nos a reflexão sobre as dimensões trabalhadas nas quatro disciplinas de estágio. Conforme a autora, no Estágio Supervisionado I os estudantes realizam o levantamento de dados sobre a escola, bem como um exercício teórico-metodológico de problematização da escola como espaço socialmente construído. Além disso, há a reflexão sobre o ensino de Sociologia na educação básica. No Estágio Supervisionado II, há o envolvimento com os professores de Sociologia para a compreensão analítica da prática pedagógica, reflexão e análise crítica de material didático. No Estágio Supervisionado III há a aproximação com o planejamento do trabalho docente, iniciando a partir do contato com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e, posteriormente, da identificação e análise de metodologias de ensino, conteúdos e estratégias avaliativas. O Estágio Supervisionado IV, por fim, trata-se do período de regência na sala de aula. Salienta-se que no decorrer de cada etapa dos estágios o licenciando deve realizar a construção do Relatório de Estágio.

A estrutura dos ementários de estágio supervisionado traz à tona a reflexão sobre a escola como um espaço amplo, que não se restringe ao ensino. Além disso, no curso de Ciências Sociais da UVA há a dinâmica de apresentação desses Relatórios de Estágios a partir do evento acadêmico “Ciclo de Debates de Formação Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais”. O referido evento configura-se como um espaço de troca de experiências, escuta e reflexão coletiva sobre as escolas e as trajetórias em construção dos estudantes como futuros professores de Sociologia. Junto a isso, o evento viabiliza o incentivo para pensar a prática docente como uma atividade ligada à pesquisa, de caráter reflexivo, nos termos de Bourdieu (1989).

A segunda questão diz respeito às dificuldades encontradas na atuação como professores de estágio supervisionado, os docentes Pedro, Helena e João afirmam que a principal dificuldade reside no acompanhamento dos estudantes nas escolas. Um dos participantes, o João, afirma que quando o acompanhamento ocorre é por “conta e risco” do professor de estágio. Como destacado anteriormente, a UVA recebe estudantes de vários municípios da região, por essa razão, os estudantes acabam realizando os estágios nos seus municípios de origem. No entanto, a Universidade não disponibiliza transporte ou auxílio para que os acompanhamentos sejam realizados *in loco* dificultando a condução do estágio a partir da atuação do docente, a formação do futuro professor de Sociologia e o estreitamento das relações entre universidade e escola, conforme ressaltado por Professor João:

“[...] E esse contexto que a gente tem de estágio na UVA não oportuniza esse estreitamento. A gente tem isso dentro dos programas [PIBID e RP]. Mesmo em escolas que não são em Sobral que são no entorno né, como Forquilha, Massapê e tal, a gente consegue ter um elo, um laço, né? Mas quando se fala das outras cidades, eu cansei de ouvir das gestões [...] **“nunca que tinha vindo um professor da UVA aqui”** [...]” (Professor João, grifos dos autores).

Essa relação entre universidade e escola é ressaltada por Handfas e Teixeira (2007) como uma dimensão que vai além dos limites do ensino de Sociologia. Em consonância a isso, Oliveira (2014), afirma que esse laço é importante para a consolidação do campo de formação de docentes de Sociologia e para a criação de uma cultura em torno da Sociologia como disciplina escolar.

Em contrapartida, Professora Maria ressaltou que sente dificuldade de fazer com que os estagiários “saíam do roteiro e sejam mais sensíveis à observação da escola”, incluindo em seus relatos mais informações sobre a cultura escolar. O olhar mais sensível implica compreender a escola como sendo um espaço sociocultural, uma “[...] instituição dinâmica, polissêmica, fruto de um processo de construção social.” (Dayrell, 1996, p. 25). Compreendê-la nesses termos requer perceber que o estágio supervisionado não é um espaço de refletir somente sobre técnicas de ensino, mas também sobre o fazer docente, levando em consideração a dimensão da pesquisa (Dayrell, 1996; Pimenta; Lima, 2006).

As dificuldades encontradas se interligam, pois, na medida em que não é possível o acompanhamento presencial por parte dos professores de Estágio Supervisionado, torna-se mais desafiador o incentivo a uma observação mais sensível da escola. Esse “olhar sensível” mencionado pela professora Maria evidencia a dimensão do estágio como um espaço privilegiado para a percepção “[...] dos processos sociais que perpassam o ambiente escolar,

resgatando o papel ativo dos sujeitos permitindo identificar as relações sociais travadas na escola, os conflitos sociais e funcionais [...]” (Handfas; Teixeira 2007, p. 135) e a implicação deste para o desenvolvimento das atividades docentes.

Em nossas vivências como docentes de Estágio Supervisionado da UVA, pudemos observar e vivenciar a demanda dos(as) estudantes pela discussão de temáticas para além das contidas nas ementas de estágio, como por exemplo: o Novo Ensino Médio (NEM). A partir dessa experiência, questionamos aos docentes que temáticas eles observavam também ser solicitadas pelos estudantes nos estágios. Somente o docente Pedro relatou não ter demanda específica. Acreditamos que isso se dá pelo pouco tempo à frente da disciplina. As docentes Maria e Helena relataram que as demandas estão ligadas a confecção de planos de aula e metodologias de ensino. O docente João ressaltou que observa que os estagiários anseiam por oportunidades maiores de regência, uma vez que essa atividade se concentra exclusivamente no estágio VI.

Atuando na disciplina de estágio supervisionado na referida universidade, conseguimos nos reconhecer nos relatos apresentados. Na disciplina de Estágio Supervisionado I, por exemplo, há a orientação de observação do entorno escolar. No entanto, é perceptível a inquietação dos estudantes em estarem em sala de aula e refletirem sobre a ação docente já no Estágio I. Tais demandas podem formar uma agenda de pesquisa e investigação sobre as percepções dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UVA sobre a dimensão prática do estágio.

A reflexão sobre a prática na formação de professores é endossada por Oliveira e Cigales (2020) ao afirmarem que esta possibilita, dentre outras coisas, o contato com outras trajetórias e outras experiências. Os autores defendem que a prática não deve se restringir ao estágio, devendo a formação docente ser atravessada pela prática em articulação com a teoria. É na prática, muitas vezes vivenciada a partir do estágio supervisionado, que o licenciando incorpora seus saberes docentes, identificando sua pluralidade, temporalidade e heterogeneidade (Tardif, 2000).

No que diz respeito à experiência de acompanhamento dos estágios no período da pandemia, temos os relatos da professora Helena e do professor João, docentes que atuavam na universidade no período supracitado. Foi questionado que demandas os estudantes apresentavam à época e ambos os docentes apresentaram que havia a dificuldade do acompanhamento das aulas no contexto remoto, bem como na reflexão de metodologias de ensino adequadas à conjuntura. O entrevistado João ressaltou, ainda, que dentro do curso foi

feita uma reflexão sobre a dimensão prática no estágio supervisionado mediante distanciamento social:

“[...] nós tivemos inicialmente uma situação de indefinição particularmente com relação ao estágio supervisionado, né. Porque se tinha o entendimento de que o estágio supervisionado era uma atividade que se faz presencialmente na escola, como fazer dentro desse contexto do distanciamento social. Era a grande questão que nós tínhamos. **Eu lembro que chegou a ter reuniões que a gente promovia com os estudantes, roda de conversa, escuta com os estudantes.** Os estudantes manifestavam essa preocupação. [...] Esse ponto do estágio supervisionado era muito abordado. [...] **Para os estudantes foi muito difícil essa época no estágio.**”
(Professor João, grifos dos autores)

As dificuldades dos estudantes relatadas pelo professor João estavam ligadas à evasão escolar e a transposição didática, fator também apontado pela professora Helena. Além disso, o professor João afirmou que os estudantes conseguiram construir estratégias para realização das regências, inclusive interligadas ao Programa Residência Pedagógica (PRP). Uma delas foi a criação de um cursinho de Sociologia voltado para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal iniciativa, de acordo com o entrevistado, teve a adesão dos estudantes das escolas e dos estagiários.

Vasconcelos (2021) discute os efeitos da pandemia nas atividades de estágio, em especial, no estágio supervisionado do curso de Licenciatura Ciências Sociais da UVA. De acordo com a autora, as dificuldades elencadas pelos estudantes estavam ligadas não somente à adaptação dos estagiários ao novo contexto, como também a dificuldade em relação ao uso de ferramentas tecnológicas e a falta de interação com os demais estagiários.

Por fim, pedimos aos professores que avaliassem a contribuição do Estágio Supervisionado na formação dos estudantes como futuros professores de Sociologia.

“Momento importantíssimo e definidor para os licenciandos. Apesar das dificuldades, o estágio ainda representa a **principal inserção do estudante com a escola antes de iniciar sua carreira docente.**” (Professor Pedro)

“É uma **oportunidade única do aluno em formação ter contato com o universo da escola, sua cultura e modos de funcionamento** que vai além da sala de aula e da disciplina na qual o aluno vai atuar.” (Professora Maria)

“Os estágios são fundamentais para a formação docente, **pois promovem a aproximação dos licenciandos com a escola, seu futuro campo de trabalho.** Uma vez inseridos na escola, os estudantes passam a **conhecer melhor suas rotinas, estrutura, dinâmicas, a realidade dos jovens que nelas estudam e suas demandas,** bem como os desafios da profissão docente e, mais especificamente, dos docentes de Sociologia.” (Professora Helena)

“O estágio ele é fundamental, né? Primeiro pelo fato dele ser, digamos assim, **a porta de entrada universal para a galera da licenciatura na escola.** Todo mundo é

obrigado a fazer o estágio e ele é que vai ser, necessariamente, essa porta de entrada na escola, é, no sentido da escola como espaço formativo né. Então, é fundamental, né? [...] E agora a gente tem um novo desafio no PPC que também é a curricularização da extensão, que a gente também pode tentar fazer com que essas coisas venham a convergir em favor do processo de formação docente. [...] **A gente tá com esse desafio no PPC de como reformular esse estágio [...].** Como que a gente vai conseguir realizar essa carga horária mais prática, como é que a gente vai conseguir **aprimorar esse ideal de estágio como pesquisa**, como que a gente pode é [...] ver essa **imersão nas escolas como indutora dos TCCs** (Trabalhos de Conclusão de Curso) dos estudantes. **A gente tem muitos estudantes da licenciatura que vão buscar um TCC fora da escola.**” (Professor João)

Assim, a partir das falas dos docentes, é possível inferir que o Estágio Supervisionado é um espaço privilegiado para o contato com a escola (Freitas, 2007; Handfas; Teixeira, 2007; Oliveira, 2014), bem como para o desenvolvimento de uma percepção que a compreenda como socialmente construída. Tal contato não se restringe apenas ao ensino de Sociologia, como ressaltado pela professora Maria, pois ultrapassa a dimensão do ensino. Dessa forma, o Estágio Supervisionado possibilita uma observação da escola como um local “complexo e multifacetado”, que é permeado por conflitos, tensões, sociabilidades e por uma cultura específica (Handfas; Teixeira, 2007, p. 135).

Perceber a escola a partir desse emaranhado de relações, implica identificar o sujeito social heterogêneo presente nesse espaço: o jovem. Tal aspecto é evidenciado pela professora Helena. Problematizar a percepção homogênea que se tem do jovem, resumido como “aluno”, buscando reconhecer suas demandas, expectativas, dificuldades e as mais variadas culturas juvenis presentes na escola, relacionando-as com o ensino de Sociologia (Lima Filho, 2014).

Todas essas contribuições do estágio supervisionado evidenciam não somente a importância da articulação entre teoria e prática, mas também a defesa do estágio como espaço para pesquisa. Professor João resalta esse aspecto em sua fala, quando menciona a escola como um “espaço formativo” e do desafio dos professores do curso em aprimorar a ideia do estágio como pesquisa. Tal percepção expressa pelo professor João é ressaltada por Freitas (2007), ao refletir sobre o estágio como espaço privilegiado na formação do docente de Sociologia. Entendendo a escola como um espaço multifacetado e permeado por relações sociais, o estágio supervisionado permite reflexões e investigações para além daquelas ligadas a metodologias de ensino, considerando a pesquisa como intrínseca à atividade docente, em consonância com Freire (2020).



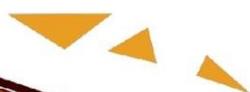
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados permitiram discutir, a partir do ponto de vista dos docentes investigados, os impactos do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Sociologia, articulando-o com outros programas de formação de professores presentes da universidade pública, a exemplo do PIBID e da Residência Pedagógica. Além disso, possibilitou perceber como os professores da área de ensino da graduação em Ciências Sociais compreendem a importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Sociologia que atuarão no Ensino Médio.

A reflexão sobre as percepções dos docentes da licenciatura em Ciências Sociais acerca da formação de professores a partir do Estágio Supervisionado levou em consideração a influência da pandemia e das mudanças curriculares no atual cenário do ensino de Sociologia. A compreensão desses aspectos faz-se importante para contribuir com o debate acadêmico sobre a adequação entre formação e exercício profissional mobilizado pelo estágio supervisionado, bem como o indicativo das limitações e possibilidades desse campo formativo. Os dados analisados, portanto, nos permitiram discutir o estágio supervisionado como um campo de conhecimento imprescindível à formação docente.

Consideramos nessa discussão quais entraves interferem na construção do Estágio Supervisionado como experiência formativa na graduação, tanto na escola quanto na universidade. Paralelamente, procuramos refletir sobre a inserção da licenciatura em Ciências Sociais no interior dos estados brasileiros, analisando como se constituem os horizontes e caminhos da formação de professores de Sociologia fora dos grandes centros urbanos.

Por fim, observa-se nas falas dos docentes, que existe uma demanda por parte dos licenciandos por atividades ligadas à dimensão do ensino e à regência em si. Assim, investigar a percepção dos estudantes da licenciatura em Ciências Sociais da UVA sobre suas demandas, especificamente sobre o desejo de maiores oportunidades de regência foram interpretadas, por nós, como caminhos a serem construídos dentro de uma agenda de pesquisa. Tal agenda de pesquisa pode partir dos aspectos levantados por Vasconcelos (2021), Pimenta e Ferreira (2018) e Freitas, Pimenta e Ferreira (2013) sobre as especificidades do curso de Ciências Sociais da UVA e o desafio atual do curso de ampliar os espaços de prática na licenciatura, indo além do estágio supervisionado, conforme mencionado pelo entrevistado professor João.



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p. 135-160.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREITAS, R. A. de. Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife, PE. **Anais eletrônicos [...]**. Recife: UFPE, 2007. Disponível em: https://portal.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=513&Itemid=170. Acesso em: 16 jun. 2025.

FREITAS, I. C. M.; PIMENTA, R. D.; FERREIRA, D. L. Trajetórias de licenciandos em Ciências Sociais: desafios à formação de professores de sociologia para a educação básica no norte do Ceará. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, [s. l.], v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: [//rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/143](http://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/143). Acesso em: 14 abr. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HANDFAS, A. A formação do professor de Sociologia: reflexões sobre diferentes modelos formativos. In: OLIVEIRA, L.F. (orgs.) **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, p. 187-196.

HANDFAS, A. TEIXEIRA, R. da C. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. **Revista Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 131-142, jan./jun. 2007.

LIMA FILHO, I. P. Culturas Juvenis e Agrupamentos na Escola: entre adesões e conflitos. **Revista de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 103-118, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MORAES, A. C. O ensino de Sociologia: mediação entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola. **Teoria e Cultura**, [s. l.], v. 12, n. 1, 2017.

MEUCCI, S. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, [s. l.], v. 51, n. 3, p. 251-260, 2015.

OLIVEIRA, A. Desafios e Singularidades do Estágio Supervisionado na formação de professores de Ciências Sociais. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 24, n. 47, p. 195-216, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7195>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. O lugar da teoria e da prática na formação de professores de sociologia. **O Público e o Privado**, Fortaleza, v. 18, n. 35 jan/abr, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/3252>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. OLIVEIRA, E. A. F. de. Os processos de institucionalização da Sociologia na escola secundária (1890-1971). In: GONÇALVES, D.N; SILVA, I.F. (Org.) **A Sociologia na Educação Básica**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017, p. 19-36.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, [s. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em 16. jun. 2025.

PIMENTA, R. D.; FERREIRA, D. L. As Ciências Sociais e a formação docente na Região Norte do Ceará: desafios, limites e possibilidades. In: MANO, M; JUNQUEIRA, M. P. (org.). **A formação do professor de Ciências Sociais: desafios e possibilidades**. Uberlândia: EDUFU, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.** [s. l.], n.13, p. 5-24, 2000.

VASCONCELOS, A. R. A de. **Estágio curricular: a trajetória de formação dos licenciandos em ciências sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699663>. Acesso em 16 jun. 2025.